



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

LERIVALDO DA CUNHA FERREIRA

**RETRATO DA LEITURA: UM OLHAR SOBRE O HÁBITO DA LEITURA DELEITE
EM TEMPOS DE PANDEMIA NA CIDADE DE SOLÂNEA-PB**

**GUARABIRA
2021**

LERIVALDO DA CUNHA FERREIRA

**RETRATO DA LEITURA: UM OLHAR SOBRE O HÁBITO DA LEITURA DELEITE
EM TEMPOS DE PANDEMIA NA CIDADE DE SOLÂNEA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Letras da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega.

**GUARABIRA
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383 Ferreira, Livaldo da Cunha.

Retrato da leitura [manuscrito] : um olhar sobre o hábito da leitura deleite em tempos de Pandemia na cidade de Solânea-PB / Livaldo da Cunha Ferreira. - 2021.

31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugueses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega , Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Leitura. 2. Leitura deleite. 3. Isolamento social. I. Título

21. ed. CDD 372.42

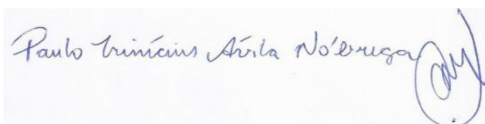
LERIVALDO DA CUNHA FERREIRA

RETRATO DA LEITURA: UM OLHAR SOBRE O HÁBITO DA LEITURA DELEITE
EM TEMPOS DE PANDEMIA NA CIDADE DE SOLÂNEA-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Letras da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduado em Letras.

Aprovada em: 21/05/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Paula Michely Soares da Silva
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dr. João Paulo da Silva Fernandes
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

À Rosilda Alves Bezerra (in memoriam),
que do outro lado da gravana um novo
canto elevará.

“Qualquer que seja seu mal, nossas prescrições são simples: um romance (ou dois), a ser lido(s) a intervalos regulares. Alguns tratamentos podem levar à cura completa. Outros simplesmente oferecem consolo, mostrando que você não está sozinho. Todos produzem alívio temporário dos sintomas, devido ao poder da literatura de distrair e transportar.”
(ELDERKIN BERTHOUD)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	LEITURA E ENSINO.....	10
2.1	Leitura deleite.....	13
2.1.1	<i>Leitura deleite durante a pandemia.....</i>	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
5	CONCLUSÃO.....	21
	REFERÊNCIAS.....	22
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA TCC SOBRE O COMPORTAMENTO DE LEITURA DURANTE A PANDEMIA.....	24

RETRATO DA LEITURA: UM OLHAR SOBRE O HÁBITO DA LEITURA DELEITE EM TEMPOS DE PANDEMIA NA CIDADE DE SOLÂNEA-PB

Lerivaldo da Cunha Ferreira^{*}
Paulo Vinícius Ávila Nóbrega^{**}

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo verificar o comportamento de leitura de estudantes da educação básica da cidade de Solânea/PB durante o período de afastamento social decorrente da pandemia da Covid-19; fazendo considerações sobre a influência do isolamento social sob a prática de leitura; objetivando perceber possíveis benefícios no ato de ler por deleite que vise minimizar a condição de confinamento dos leitores. Partindo dessas inquietações, a pesquisa se propõe a traçar um perfil dos leitores durante a pandemia, respondendo aos seguintes questionamentos: Diante do atual contexto do ensino remoto emergencial, houve um impacto positivo ou negativo no hábito de ler? De que maneira o isolamento social influenciou esse comportamento? Qual a frequência de leitura entre os entrevistados e o que estão lendo? Qual o papel da escola no comportamento de leitura dos alunos? Tais questionamentos acerca dessa temática nos levaram a realização da presente pesquisa. Na fundamentação teórica, inicialmente faremos uma explicação geral sobre o que é leitura; em seguida, abordaremos o conceito de leitura partindo por uma perspectiva de ler por deleite e os seus benefícios em tempos de pandemia. Para tanto, nos reportaremos aos estudos sobre concepções de leitura de Leffa (1996), Silva (1999) e Lajolo (1944); nas relações de neurociência e leitura de Casella (2011); e nas considerações de leitura deleite e formação de leitores de Silva e Duque (2019), Ávila-Nóbrega (2014), entre outros. Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem exploratória, utilizando-se de procedimentos bibliográficos, qualitativos e quantitativos, realizada à distância através de questionário online com alunos de uma unidade escolar situada na cidade de Solânea. Os resultados mostram um aumento expressivo no hábito de ler nesse período pandêmico, demonstrando um impacto positivo para os estudantes na relação leitura e bem-estar.

Palavras-chave: Leitura. Leitura deleite. Isolamento social.

ABSTRACT

This article aims to verify the reading behavior of basic education students in the Solânea City (PB) during the period of social distancing from the Covid-19 pandemic; it aims to make considerations about the influence of social isolation on the practice of reading; and it aims to realize possible benefits in the act of reading for pleasure with the purpose of minimizing the condition of confinement of readers.

^{*} Graduando em Licenciatura Plena em Letras pela UEPB.

lerivaldo.ferreira@aluno.uepb.edu.br

^{**} Doutorado em Linguística pelo Programa Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da UFPB, com estágio-sanduíche na UNICAMP. Professor do Departamento de Letras da UEPB. pvletras@servidor.uepb.edu.br

Based on that, this research proposes to identify the profile of readers during the pandemic, and answer the following questions: Was there a positive or negative impact on the reading activity, in relation to the context of emergency remote learning? How did social isolation influence this impact? What is the frequency of reading among the interviewed readers and what are they reading? What is the school's responsibility for students' reading behavior? Those questions about this theme led us to develop this research. In the theoretical framework, initially we will realize a general explanation about what reading means; then we will approach the concept of reading from the perspective of reading for pleasure and its benefits in times of pandemic. For this purpose, we will refer to studies on reading concepts by Leffa (1996), Silva (1999) and Lajolo (1944); in neuroscience and reading relationships by Casella (2011); and in the considerations of pleasure of reading and development of readers by Silva and Duque (2019), Ávila-Nóbrega (2014) and others. This is a field work with an exploratory approach using bibliographic, qualitative and quantitative procedures, and it was realized respecting social distancing, through an online questionnaire with students from a school located in Solânea City. The results show a significant increase in the habit of reading in this pandemic period, and it demonstrate a positive impact for students in the reading and well-being relationship.

Keywords: Reading. Pleasure of reading. Social isolation.

1 INTRODUÇÃO

O impacto da pandemia que está em curso tem provocado debates em prol da educação, gerando discussões sobre práticas efetivas de ensino por meio das novas tecnologias da informação e comunicação, os desafios do ensino remoto e as perspectivas ao longo e curto prazo que esse novo modelo de ensino poderá implicar nos docentes e discentes.

Desde 2019 as autoridades sanitárias globais se esforçam no enfrentamento da Sars-CoV-2 (síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2)¹, doença que provocou a desestabilização da economia mundial, a exigência do isolamento social entre as pessoas e suspensão de inúmeras atividades presenciais, incluindo a migração do ano letivo para plataformas virtuais em todos os níveis da educação. Tais medidas se justificam diante de sua alta taxa de transmissão e letalidade – taxa de letalidade de 2,7% no Brasil, segundo o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS).²

Em paralelo, as autoridades governamentais e da educação tentam reduzir o impacto negativo provocado pelo fechamento das escolas. No Brasil, atividades de ensino remoto emergenciais foram autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC) em conformidade com a resolução do Conselho Nacional da Educação (CNE). Na determinação do CNE, a adoção do ensino não presencial pode ocorrer em virtude da “suspensão das atividades letivas presenciais por determinação das autoridades locais” e quando constatada “condições sanitárias locais que tragam riscos à segurança das atividades letivas presenciais” (CNE, 2020, p. 55).

Embora haja necessidade de medidas remotas para garantir uma continuidade da aprendizagem, o distanciamento do espaço escolar pode se tornar um problema de ordem psíquica em estudantes e profissionais da educação, tendo em vista que a privação da interação social entre as pessoas interfere diretamente no desenvolvimento social. Há ainda o medo de adoecer, de perder alguém próximo e as incertezas que circundam o atual momento, dando margem ao surgimento de sintomas de estresse, ansiedade e depressão.

É evidente a necessidade de atividades que possam minimizar os efeitos mentais do isolamento social. Assim como a prática de exercícios físicos se torna

¹ Para mais informações: <https://www.minhavidade.com.br/saude/materias/36108-coronavirus-sars-cov-2-covid-19-saiba-o-que-e-cada-termo>

² Fonte: <https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>

indispensável para manutenção do bem-estar e de um corpo saudável, da mesma forma poderíamos combinar várias atividades que se tornam aliadas importantes para saúde da mente.³ Entretanto, focaremos apenas na leitura, sendo essa uma prática capaz de oferecer múltiplas experiências.

Podemos classificar o ato da leitura em dois tipos básicos: pedagógica e deleite. A leitura como atividade pedagógica tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades intelectuais e acadêmicas. Esse tipo de leitura direcionada pela escola determina o que os alunos devem ler com a finalidade de formar sujeitos críticos. Porém, nesse sentido, a leitura fica limitada a confrontação do livro como objeto de ensino, sempre exigindo do aluno uma cobrança expressa na realização de atividades.

Por outro lado, a leitura deleite é realizada de maneira recreativa, permitindo ao leitor um momento de prazer, satisfação e uma leitura descompromissada da realidade através dos gêneros ficcionais. Esse tipo de leitura ultrapassa o ambiente escolar e desconstrói o estigma de leitura como sinônimo de cobrança. A leitura deleite tem como objetivo o alcance de sentimentos subjetivos, proporcionando o prazer pessoal naquele ato, embora que isso reverbere na própria formação do sujeito leitor, permitindo o desenvolvimento da compreensão e interpretação. Ou seja, por meio desta o sujeito poderá atingir os objetivos pretendidos na leitura didática, mesmo não sendo o seu objetivo principal.

Com base no exposto, o presente estudo procurou observar o comportamento de leitores dos alunos da educação básica na cidade de Solânea-PB, (Brasil), investigando a influência do isolamento social sob a prática da leitura em virtude da adesão ao ensino remoto emergencial provocado pelo afastamento social decorrente da pandemia do “novo coronavírus”. Também objetivou perceber possíveis benefícios na atividade de leitura que vise minimizar a condição de confinamento dos alunos e apresentar um perfil dos leitores.

Partindo dessas inquietações, a pesquisa propõe-se a criar um perfil de leitura entre os alunos durante a pandemia, respondendo aos seguintes questionamentos: Diante do atual contexto do ensino remoto emergencial, houve um impacto positivo ou negativo no hábito de ler? De que maneira o isolamento social influenciou esse

³ Para mais informações: <https://www.rededorsaoluiz.com.br/instituto/idor/novidades/como-manter-a-saude-mental-durante-a-pandemia-de-covid-19>

comportamento? Qual a frequência de leitura entre os entrevistados e o que estão lendo? Qual o papel da escola no comportamento de leitura dos alunos?

Para esclarecer tais indagações, optou-se por uma abordagem metodológica de pesquisa exploratória e estudo de caso, por meio de procedimentos bibliográficos, buscando apoio em evidências qualitativas e quantitativas, objetivando mapear a leitura em Solânea/PB, explicados os motivos e razões que levaram os alunos desse município a ler durante a pandemia. Baseando-se, principalmente, nos estudos de Lajolo e Zilberman (1996), Silva(1999), Silva (2019), Lovato (2013) entre outros.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online⁴, através da plataforma de pesquisa do *Google Forms*, com 21 perguntas a fim de compreender o comportamento de leitura dos 106 estudantes que foram submetidos ao questionário, permitindo a obtenção dos resultados que veremos nesta pesquisa, após a contextualização, nas seções seguintes, do tema proposto.

2 LEITURA E ENSINO

A palavra leitura etimologicamente deriva do latim *legere*, termo relacionado com as atividades agrícolas: cultivar, escolher e recolher.⁵ Em síntese, o ato de leitura implica “colher” informações presentes nas manifestações linguísticas ou não linguísticas. O leitor, sujeito que pratica o ato de leitura, faz uso dessas informações obtidas através dessa ação de modo a destinar uma utilidade prática ou simplesmente valer-se do hábito de ler para lhe proporcionar deleite, como veremos nos tópicos mais adiante.

É sabido que o ato de leitura como função social se popularizou por volta do século XIII, com a cultura da tipografia. Inicialmente, no período medieval, o acesso à leitura possuía graus de privilégios mantidos pelos cânones religiosos e monárquicos. Posteriormente, com chegada da tipografia permite que a escrita se reinvente como uma forma de arte visual, possibilitando uma democratização da leitura para as classes burguesas e intelectuais da Europa. Nesse período, a leitura assume uma valorização positiva do lazer, sendo que os livros se tornaram uma das primeiras manifestações baratas e acessíveis de entretenimento (LAJOLO; ZILBERMAN, 1996).

⁴ Consultar questionário em apêndices A.

⁵ Para mais informações sobre a definição: <https://www.significadosbr.com.br/leitura>

Assim sendo, a configuração da leitura como função social começa a se formar na medida em que ocorre a expansão do processo de alfabetização, dando oportunidade para formação de novos leitores com perfis diversificados. Nesse sentido, as práticas sociais de linguagem vão exigir do leitor e da leitura papéis sociais distintos de acordo com as demandas exigidas pela sociedade. A leitura torna-se, portanto, uma habilidade que conduzirá as relações de poder, sendo um meio pelo qual se domina grupos específicos. Também permite que estes grupos dominados se posicionem como sujeitos críticos de sua própria realidade, tomando consciência e se impondo socialmente, levando em consideração que a habilidade da leitura possibilita questionamentos, discussões sobre temas que dialogam com o universo social dos sujeitos e a transformação desses indivíduos e das suas condições em sociedade.

Considerando o exposto, é primordial o entendimento de que as habilidades de leitura para formação de sujeitos atuantes em seu meio não se dá por acaso, sendo reflexo de um processo de desenvolvimento contínuo da prática de leitura e compreensão frente a sua posição social. A leitura não pode estar limitada a simples decodificação e reprodução, o processo de leitura possui camadas complexas de desenvolvimento humano.

A respeito desse processo, Vilson J. Leffa (1996) destaca que a ação de ler faz parte de um processo de triangulação, onde o leitor realiza uma confrontação da realidade do objeto lido de maneira indireta, para poder extrair as informações que não estão explícitas na superfície do objeto de leitura. Leffa destaca que:

A leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Nessa triangulação da leitura o elemento intermediário funciona como um espelho; mostra um segmento do mundo que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física. Ler é portanto reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo. (LEFFA, 1996, p. 10).

Mediante essa questão, Leffa aponta duas possíveis definições de leitura: extração e atribuição de significados. A primeira, dá-se de maneira que o leitor busca retirar um significado concreto dentro do texto, julgando que este dispõe de todas as informações necessárias. A segunda definição implica na atribuição de sentidos pelo leitor, exigindo dele conhecimentos prévios. É importante salientar que

uma definição não exclui outra, de modo que ambas devem estar entrelaçadas. Sobre essa questão, Ezequiel T. Silva (1999) justifica ao dizer que:

(...) são muitos e múltiplos os tipos de organização textual e nem sempre a idéia principal aparece tão nitidamente colocada numa região específica do texto; por vezes, é necessário aglutinar várias partes no sentido de constituir um sentido mais geral para um documento escrito. (SILVA, 1999, p. 14).

Desse modo, podemos considerar que a interação leitor-texto ocorre em múltiplos sentidos, pois “um mesmo texto pode refletir vários conteúdos, como vários textos podem também refletir um só conteúdo” (LEFFA, 1996, p. 13), logo, a qualidade do que se ler não depende necessariamente da qualidade do texto, mas exige a ativação de conhecimentos de mundo que o leitor possua para formar um significado.

Esse processo decrescente de leitura (do leitor para o texto) a qual o autor defende exige a adoção de uma prática interacionista para compreensão do processo de leitura. O ato de ler possui suas complexidades que ultrapassam as simples competências para que se haja leitura. O leitor precisa estar ciente da intencionalidade de ler.

Mediante essa questão, podemos refletir sobre as práticas de ensino que visam formar leitores. As aulas de leitura devem ter como propósito, nortear os alunos para atribuição de sentidos dentro do texto. Sentidos estes que não devem estar entrelaçados exclusivamente às atividades acadêmicas realizadas obrigatoriamente dentro da sala de aula. Para que o aluno esteja instigado a ler, ele precisa estar convencido de que a leitura terá um impacto em sua vida, seja com a intenção de obter conhecimentos que lhes serão úteis ou simplesmente com a intenção do lazer.

Ler proporciona inúmeros benefícios, sendo uma atividade fundamental desde os primeiros anos escolares. Seja de maneira pretenciosa ou despretenciosa, a leitura vai possibilitar uma experiência imersiva da sociedade, uma amplitude da visão acerca do mundo e de si mesmo e um domínio maior da linguagem. Essa habilidade não é inata aos seres humanos, de modo que se faz necessária o seu desenvolvimento ao longo das fases de aprendizagem. A escola assume para si esse papel de formação de leitores, criando e adequando estratégias de leitura, que deverão ser executadas pelo professor. Alberto Manguel (2000, p.11 apud KRUG, 2015, p. 7) ressalva que se faz importante que essas estratégias sejam “confortável,

solitário e vagarosamente sensual”. Ou seja, é necessário que a escola e o professor criem estratégias pertinentes para incentivar o gosto pela leitura.

Mas como criar um gosto pela leitura em uma sociedade onde o ensino é voltado para atender os interesses frente ao mercado de trabalho? A resposta para esse questionamento encontra-se no desenvolvimento no hábito da leitura como atividade deleite, que será tratada no tópico seguinte.

2.1 Leitura deleite

Entende-se por leitura deleite o ato de ler por prazer, sem a obrigação de cumprir com objetivos didático-pedagógicos. Como mencionado anteriormente, esse tipo de leitura já possuía sua prática nas sociedades do século XIII, perpetuando-se até os dias atuais. As práticas de ensino contemporâneas nos mostram que a leitura deleite é bastante presente nos anos iniciais da educação infantil, por contribuir para o estímulo da imaginação e a curiosidade dos discentes.

Silva e Duque (2019, p. 248) destacam que a inserção da leitura deleite no ambiente escolar permite aos alunos compreender o ato de ler como algo que simultaneamente possibilita a aquisição de informações (conhecimentos) e o divertimento.

A escola, neste sentido, deverá se tornar o espaço social basilar na construção de sentidos através da leitura. E nesse caso, nortear o leitor em formação pelos caminhos necessários para nutrir-se da leitura. E qual a melhor forma para fazer isso, senão estimulando no aluno um gosto pela leitura e permitindo compreender aspectos que valorizem o objeto de leitura.

Vivemos em uma geração que oferece múltiplos produtos que podem tornar os livros ultrapassados, ou que adaptam o conteúdo desses livros para algo direto e atrativo para o consumo (filmes, séries e outras formas de entretenimento). Esses produtos por si só, não oferecem uma experiência de leitura completa. A escola deverá reconhecer que se não conseguir desenvolver uma prática de leitura deleite nos alunos, oferecendo situações para inserir novas experiências de leitura atualizada com o universo dos alunos e permitindo um direcionamento adequado para tais, estes partirão para as alternativas mais atrativas, e, com efeito, não conseguirão desenvolver um senso crítico necessário para seu desenvolvimento pessoal.

Concordando com o exposto, Leal e Pessoa (2012 p. 29 apud LOVATO; MACIEL, 2016, p. 77) afirmam que a leitura deleite é um momento de “prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida.”

Conforme as definições tratadas, desenvolver um gosto pela leitura vai influir em uma maior capacidade de nos tornamos leitores autônomos e livres para opinarmos sobre o que queremos ler. Ávila-nóbrega (2014) destaca que a organização escolar tem um papel fundamental para manutenção de uma prática de leitura. Segundo ele:

“O ambiente escolar deve ser um espaço onde o aluno/leitor sinta satisfação em escolher o que quer ler e se deleitar nas suas próprias aventuras e imaginação, sem que necessariamente haja um mediador naquele momento, pois o mediador sempre tenderá a colocar o seu ponto de vista e as suas satisfações e/ou frustrações enquanto leitor diante do outro.” (ÁVILA-NÓBREGA, 2014, p.37)

Na escola, a leitura deleite é uma prática estimulada durante os anos iniciais, dando continuidade aos primeiros contatos com o letramento no seio familiar e que antecede ao início da vida escolar. Entretanto, não podemos esquecer que estamos constantemente lendo, seja com finalidade didática, comunicacional, informacional ou simplesmente por buscamos distrações. Cabe refletimos sobre quais leituras estamos fazendo em um mundo que oferece tantas possibilidades de entretenimento que muitas das vezes não contribuem para nosso desenvolvimento pessoal.

Ao contrário de outras formas de entretenimento, a leitura se destaca como uma das mais saudáveis por oferecer inúmeros benefícios: melhora o funcionamento do cérebro, estimula a criatividade, incita o senso crítico, provoca empatia e pode servir como “atividade terapêutica”. É sobre o benefício do bem-estar provocado pela leitura que pretendemos tratar no tópico seguinte, correlacionando-o com o distanciamento social provocado pela pandemia do COVID-19.

2.1.1 Leitura deleite durante a pandemia

O cenário pandêmico a qual fomos submetidos implicou significativamente em uma violenta mudança de hábitos sociais que estávamos acostumados. Embora o isolamento social venha a ser recomendado pelas principais autoridades da saúde como melhor solução de enfrentamento ao novo coronavírus, há de se considerar o impacto negativo que essa medida pode provocar na saúde mental da população. Um estudo brasileiro desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(UFRGS) apontou que em 2020 aproximadamente 81,9% da população brasileira tornou-se mais ansiosa enquanto que 68% apresentaram depressão.

Evidente que essa situação impacta o meio acadêmico em todos os níveis da educação, levando em consideração que o processo de aprendizagem ocorre através da socialização dos indivíduos com seus pares dentro dos muros das instituições de ensino. Interromper esse processo de socialização pode se tornar negativo para o desenvolvimento intelectual das pessoas, inclusive influenciando na sua própria saúde mental.

O hábito da leitura pode tornar-se um importante aliado para diminuição do estresse e da ansiedade provocada pelo estado pandêmico. Do ponto de vista neurológico, ler é, literalmente, um exercício para o cérebro. Ao praticarmos a atividade de leitura, estamos estimulando e ativando diversas áreas de concentração em nosso cérebro, permitindo que o sangue frua com mais intensidade por essas regiões.

Portanto, para que o ato de leitura seja efetivado, este dispõe da ativação de regiões específicas do cérebro sendo que todo o processo se concentra principalmente no hemisfério esquerdo. Através do circuito temporoparietal, inicia-se o processo de decodificação das palavras escritas e uma breve interpretação de seus significados. No circuito temporo-occipital, ocorre uma interpretação mais imediata das palavras, sendo que quanto mais praticamos o ato de ler, mais armazenamos palavras e maior será a fruição da leitura. (CASELLA et al, 2011).

Além do benefício cognitivo, temos também o benefício psicológico da leitura. Um estudo realizado pela Universidade de Sussex, coordenado pelo Dr. David Lewis, evidenciou que ler diminui o estresse e ajuda no tratamento da ansiedade e da depressão. Segundo o estudo, os percentuais de diminuição do estresse de quem ler com frequência são próximos de 68%.⁶

Estudos como esse enfatizam a importância do hábito de leitura constante. Mas vale salientar que, para que possa desfrutar de tais benefícios, é importante que o leitor saiba escolher seu tipo de leitura, optando por gêneros e tipos que mais lhe agrade e lhe proporcione prazer.

Esse ato de ler por prazer ultrapassa a leitura acadêmica ou por obrigação, e permite proteger o cérebro das doenças neurodegenerativas. O processo de ler

⁶ Matéria completa pode ser consultada em:
<https://www.telegraph.co.uk/news/health/news/5070874/Reading-can-help-reduce-stress.html>

oferece experiências individuais com base no que se está lendo, sendo que uma escolha do assunto e gênero certo é essencial para obter a sensação de bem-estar.

Diante do exposto, se faz necessário refletir acerca do hábito de leitura, em especial durante este período de pandemia. Deve-se levar em consideração que como qualquer outro hábito, a leitura precisa ser desenvolvida e praticada de forma recorrente. Augusto Buchweitz (2021) enfatiza que ler é algo que precisa ser aprendido pelo cérebro humano, através de uma alfabetização sólida.

Fundamentado nisso, buscamos mapear o comportamento de leitura de estudantes do ensino médio e fundamental de uma escola do município de Solânea-PB durante o período de pandemia. Pretendemos com os resultados verificar a ocorrência do hábito de leitura entre os alunos e os motivos que influenciaram suas escolhas de leitura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo foi desenvolvido com 106 estudantes do ensino fundamental (EF) e ensino médio (EM) (Incluindo alguns alunos que já tinham concluído o ensino médio) de uma escola pública estadual da cidade de Solânea-PB, entre os dias 23 e 27 de abril de 2021. A inclusão dos estudantes que concluíram o ensino médio na pesquisa se justifica pelo fato de ainda estarem participando de atividades na escola. Vale salientar que tais alunos cursaram o terceiro ano do ensino médio no período correspondente ao início da pandemia, validando suas respostas em nosso levantamento. Também destacamos o fato de ter sido criado um quarto ano no ensino médio como reforço para os alunos concluintes que se sentissem prejudicados pelo ensino remoto.

Os estudantes que participaram desse estudo tinham idade entre 12 anos ou mais de 19 anos, mostrando-se, portanto, uma população de estudo bastante distinta.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o *Google Forms*, aplicação *web* de gerenciamento de pesquisas *online*. Foi criado um questionário com 21 perguntas mistas, sobre os hábitos de leitura dos estudantes durante o período de pandemia (Apêndice A).

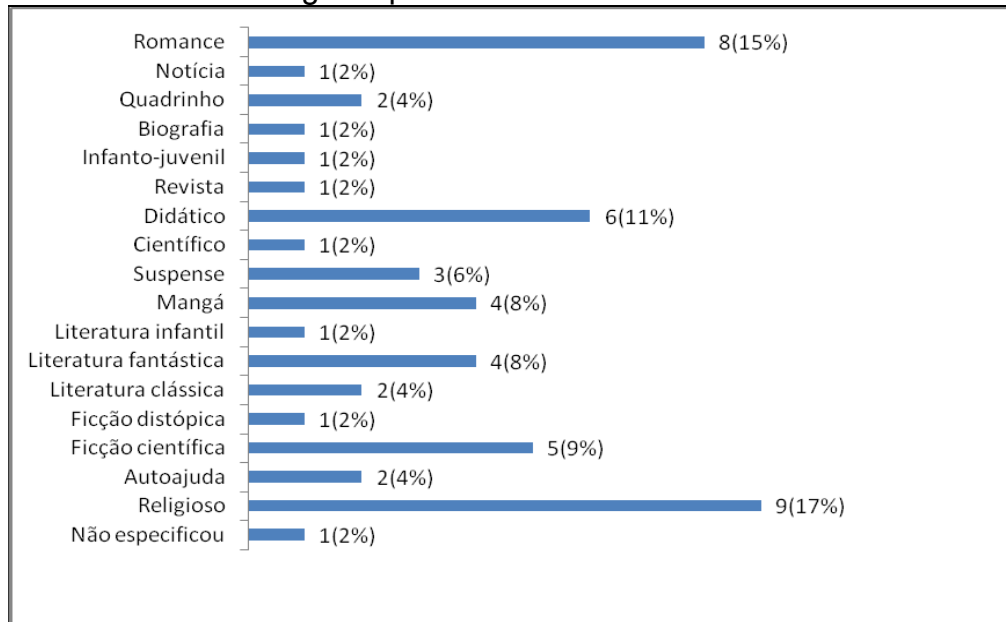
A amostragem apresentou média de idade de 32,1% para estudantes de 15 anos, com mínima de 12 anos (0,9%) e máxima de acima de 52 anos (1,9%). A

predominância era do sexo feminino (65%), enquanto que 33% eram do sexo masculino. Entre os estudantes: 30,2% cursavam o 1º ano do EM; 25,5% o 2º ano; 17,9% o 3º ano; e 16% o 9º ano do EF. Foram 10,4% “outra série/ensino médio concluído”.

Considerando o comportamento de leitura desses estudantes, apenas 29% declaram possui o hábito de ler, enquanto que 61% declaram possui um pouco e os outros 10% responderam que não tinham esse hábito. Dos 106 entrevistados, apenas 53 (50%) estavam realizando algum tipo de leitura atualmente, sendo a prevalência de leitores do sexo feminino (74%), entre 14 e 15 anos no geral e a maioria do 1º ao 2º ano do ensino médio.

Os gêneros lidos mais evidenciados entre essa parcela dos entrevistados foram: religioso (17%), romance (15%), leituras didáticas (11%), ficção científica (9%), literatura fantástica (8%) e mangá (8%). O restante representava gêneros variados (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Classificação dos gêneros mais lidos entre os 53 estudantes que declaram está realizando algum tipo de leitura atualmente.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

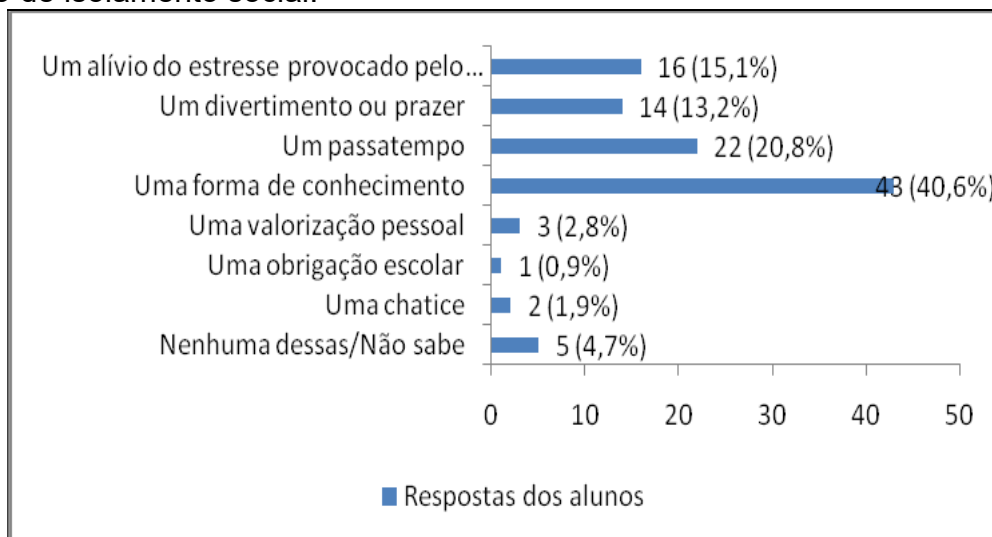
Questionados acerca dos motivos que levaram a escolha dessas leituras 51% respondeu por gosto pessoal, 17% por causa de filmes/séries, 11% por distração, 11% motivos religiosos e 10% outros motivos não especificados.

O percentual dos estudantes quanto ao nível de leitura durante a pandemia da COVID-19, aos serem questionados sobre a influência do isolamento social nos seus hábitos de leitura, foi de 56,6% para o aumento no ato de ler, havendo a prevalência de leituras de livros de literatura por vontade própria (29,2%), livros em geral de outros tipos (27,4%) e livros didáticos (20,8%).

Questionados acerca do significado da leitura durante a pandemia, a grande maioria respondeu considera a leitura como uma forma de conhecimento (40,6%), um passatempo (20,8%) ou um alívio do estresse provocado pelo isolamento social (15,1) (Gráfico 2).

Nesse sentido, vemos claramente uma prática de leitura voltada para a obtenção de conhecimentos, como postula Silva e Duque (2019). Sendo a leitura importante meio sociocultural de compreender, atribuir e extrair sentidos, ao mesmo tempo em que possibilita um divertimento e uma reflexão prazerosa de sua realidade ou permitindo ultrapassar suas próprias limitações por meio de uma experiência fantástica de leitura.

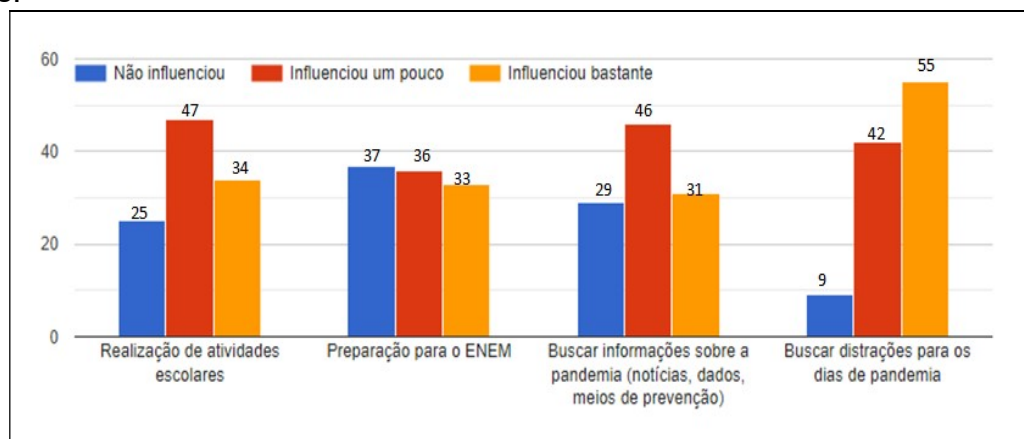
Gráfico 2 – Significado da leitura para os 106 entrevistados, considerando o período de isolamento social:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Identificou-se uma associação expressiva da busca por distração durante o período de pandemia entre as causas que influenciaram a frequência de leitura dos estudantes nos últimos 12 meses (considerando que a pesquisa foi realizada no mês de abril de 2021). Como podemos constatar no gráfico a seguir (Gráfico 3):

Gráfico 3: Razões que influenciaram o hábito de leitura nos últimos 12 meses:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Ao buscamos delimitar um perfil leitor entre os estudantes através do estudo, podemos constatar que a maioria pertence ao sexo feminino, com idade entre 14 e 15, apresentando preferências de leitura para histórias românticas e livros religiosos (especialmente a bíblia). Vale salientar que a relação de leitura no Brasil ainda é majoritariamente exercida pelo gênero feminino, como nos mostra um estudo realizado pelo Instituto Pró-Livro (IPL, 2020), evidenciando que em 2019 as mulheres (54%) leram mais que os homens (50%).⁷

Porém, entre os estudantes masculinos, pudemos observar que a maioria declarou está lendo mais no período da pandemia, embora que não por deleite já que é predominante nesse grupo a leitura do gênero didático, a qual se justifica pela realização das atividades escolares, sendo que para esses alunos a leitura é uma forma de conhecimento.

Com relação ao acesso aos livros, pudemos notar que 85% dos entrevistados afirmaram possuir livros em casa, sendo uma quantidade expressiva entre ambos os sexos. Por outro lado, 19% dos que declararam não possuí livros em casa, relevaram ler através de plataformas digitais, evidenciando uma inclusão tecnológica no acesso à leitura por meio de suportes digitais (*ebooks*, sites de *fanfics*, entre outros).

Outra questão que pudemos observar, é que mesmo sendo predominante o acesso aos livros, ainda assim temos uma quantidade significativa de estudantes que não gostam de ler ou que não tem o hábito de ler com constância, preferindo a

⁷ Dados consultados em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>

realização de outras atividades, como: usar a internet (69,8%), usar as redes sociais (54,7%), assistir filmes/séries (54,7%), escutar música (50,9%) e estudar (49,1%). Esses percentuais tiveram como base os 53 estudantes que declararam não está lendo nada no dia em que foi respondido o questionário.

Confrontando esses dados, notamos que há um forte impacto das novas tecnologias sob o comportamento de leitura dos estudantes. Percebemos que existe um acesso mais facilitado a leitura, como nos mostrou a pesquisa, mas as tecnologias digitais desviam a atenção do usuário, não permitindo a efetivação de um hábito de ler (Soares, Ávila-Nóbrega, 2020). Conseguir integrar esses alunos dentro de uma prática de leitura que vise à produção de sentidos é um problema que já vem sendo discutido pela literatura, devendo a escola criar condições favoráveis para criação de estratégias de leitura que deverão ser executada pelo professor. E se vivemos em uma realidade que os meios digitais estão efetivamente determinando o que consumimos, então devemos fazer uso desses meios em favor de uma leitura crítica ou por deleite.

Outro dado que nos chama atenção, como podemos ler na figura 3, diz respeito às razões que influenciaram no ritmo de leitura durante a pandemia. Considerando que esse período foi de intenso estresse para todos que foram obrigados a se adaptar em uma rotina doméstica forçada, podemos perceber que a grande maioria dos estudantes que se propuseram a responder nossa pesquisa buscou na leitura uma distração para os dias de pandemia, considerando que esta influenciou bastante nos seus hábitos de leitura.

Outras razões como a buscar por informações e a realização de atividades acadêmicas foi considerado como fatores que também influenciaram nas leituras feitas nos últimos 12 meses, evidenciando a necessidade de se manter atualizado acerca das questões que circundam o cotidiano pandêmico e as exigências escolares do ensino remoto.

O estudo ainda evidenciou o sentimento dos alunos durante o momento de leitura, demonstrando que a prática da leitura contribui significativamente para manutenção de um bem-estar. De acordo com a pesquisa, 28,3% dos estudantes sentem-se relaxados quando estão lendo, outros 28,3 longe dos problemas do mundo e 16% livres de angústias e ansiedades. Tais dados dialogam com os objetivos pretendidos através da leitura como atividade de lazer, confirmando que houve uma prática significativa da leitura deleite por esses alunos, apontando

benefícios na leitura que podem minimizar os impactos negativos provocados pelo estado de confinamento.

O conceito de leitura deleite de Silva e Duque, dialogam com nossa pesquisa, pois conforme destacado por essas autoras, a leitura possui uma dimensão simultânea de reações, sendo possível através de uma leitura deleite buscar informações e diverti-se com o que ler. Além disso, vimos através dos dados, os benefícios psicológicos para o leitor. Ora, ler é uma atividade que exige de regiões cerebrais uma ativação cognitiva para efetivação do ato (CASELLA et al, 2011), criando-se condições neurológicas favoráveis para produção de dopamina no cérebro, que possibilita a sensação de bem-estar.

5 CONCLUSÃO

Houve a comprovação da idéia inicial acerca da influência do isolamento social nos hábitos de leitura dos estudantes, evidenciando um aumento e constância na atividade durante o período de pandemia. A prevalência dos estudantes que afirmaram ler mais durante a pandemia foi bastante expressiva, sendo que 97 estudantes declararam que a busca por distração nesse período foi um dos motivos que os influenciaram a ler mais.

Constatou-se que existe um impacto positivo no ato de ler, sendo que muito dos alunos buscam na leitura uma forma de conhecimento e lazer, em busca de uma satisfação pessoal.

Averiguou-se a maioria dos estudantes pesquisados apreciam a leitura, sendo que entre os pesquisados o perfil de leitor da maioria era do gênero feminino (74% declaram está realizando algum tipo de leitura atualmente), demonstrando que o sexo feminino está mais propenso a realização da leitura por deleite, enquanto que o sexo oposto também declarou ler mais durante a pandemia, porém, uma prática de leitura mais voltada para as obrigações escolares.

A partir da análise dessas informações, conclui-se que os alunos do ensino remoto estão mais ativos com relação à prática de leitura deleite. Embora muitos ainda tenham a leitura como atividade escolar, há a prevalência de uma prática mais autônoma diante do hábito de ler, apresentando características diversificadas de motivos e escolhas de cada um, demonstrando que os alunos estão mais conscientes da leitura como forma de escapismo e refúgio.

REFERÊNCIAS

ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius. *A leitura deleite: o que é e o que dizem nas formações*. In: FARIA, Evangelina Maria Brito de; MELO, Lúcia Giovanna Duarte de; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; FERNANDES, Terezinha Alves (org.) **Letramentos em Linguagem: PNAIC na Paraíba**. João Pessoa: UFPB, 2014. p. 31-46.

BUCHWEITZ, A. *O hábito de leitura e a aprendizagem em tempos de pandemia*. In: **Press saúde**, 2021. 1 vídeo (33 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=d0Wxod1b-4A>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

CASELLA, E. B.; et al. *As bases neurobiológicas da aprendizagem da leitura*. In: ARAÚJO, A. P. (Coord.). **Aprendizagem infantil: uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2011, p. 37-78.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). **Painel Conass Covid-19**. Brasília, 30abr. 2021. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>>. Acesso em: 30abr. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 237, p. 55, 11 dez. 2020.

INSTITUTO D'OR (IDOR). Como manter a saúde mental durante a pandemia de COVID-19? **Rede D'orSão Luiz**, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.rededorsaoluiz.com.br/instituto/idor/novidades/como-manter-a-saude-mental-durante-a-pandemia-de-covid-19>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO (IPL). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo, 11 set. 2020. Disponível em: <<https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>>. Acesso em: 01 mai. 2021.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

KRUG, F. S. **A importância da leitura na formação do leitor**. Revista de Educação do IDEAU, v. 10. 2015, p. 1 – 14.

LEFFA, V. J. **Aspectos da Leitura**: Uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sacra: DC Luzzato, 1996.

LOVATO, R. G. et. al. **Leitura deleite como espaço de incentivo à leitura e construção do conhecimento**. Vitória: Revista Brasileira de Alfabetização, 2013, p. 74-89.

OLIVEIRA, M.; MACENA, T. Ler antes de dormir melhora o sono e diminui o estresse. **Uol**, São Paulo, 27 jan. 2014. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2014/01/27/ler-antes-de-dormir-melhora-o-sono-e-diminui-o-estresse.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS). **Hábito de leitura estimula o cérebro e promove benefícios para a saúde mental**. Porto Alegre, 20 mai. 2020. Disponível em: < <https://www.pucrs.br/blog/habito-de-leitura-estimula-o-cerebro-e-promove-beneficios-para-a-saude-mental/#:~:text=%E2%80%9CUma%20pesquisa%20realizada%20pela%20Universidade,m%C3%BAsculos%E2%80%9D%2C%20salienta%20a%20professora.>>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SILVA, E. T. **Concepções de leitura e suas conseqüências no ensino**. Florianópolis: Perspectiva, v.17, n. 31, 1999, p. 11-19.

SILVA, Cristiane, F. P. *et al.* *As contribuições da literatura infantil, através da leitura deleite, na alfabetização*. In: **SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO DO CEFAPRO**, 2019, Mato Grosso. Anais do I SemFor. Mato Grosso: 2019, p. 245-253. Disponível em: <<http://periodicos.cefaprorondonopolis.com.br/index.php/semfor/article/view/50>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

SOARES, D. S.; ÀVILA-NÓBREGA, P. V. *A prática da leitura e suas representações na visão de professores do cariri paraibano*. In: DEL REI, A.; *et al* (Org.). **Olhares diversos NA língua(gem) da criança** [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020, p. 378-392.

THE TELEGRAPH. **Reading ‘can help reduce stress**. Londres, 30 mar. 2009. Disponível em: <<https://www.telegraph.co.uk/news/health/news/5070874/Reading-can-help-reduce-stress.html>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). *As sequelas emocionais da pandemia*. **UFRGS Ciência**, Porto Alegre, 22 out. 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/ciencia/as-sequelas-emocionais-da-pandemia/>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA TCC SOBRE O COMPORTAMENTO DE LEITURA DURANTE A PANDEMIA

Características dos estudantes		Valores absolutos / (%)	
1) Idade:	Média	14,15,16	(13, 34, 21)
	Mínimo-Máximo	12 - 52	(1 – 2)
2) Gênero:	Masculino (%)	35	(33)
	Feminino (%)	69	(65,1)
	N/A* (%)	2	(1,9)
3) Ano escolar:	1º ano (EM) (%)	32	(30,2)
	2º ano (EM) (%)	27	(25,5)
	3º ano (EM) (%)	19	(17,9)
	9º ano (EF) (%)	17	(16)
	Outro (%)	11	(10,4)
Sobre seus hábitos de leitura			
4) Você tem o hábito de ler?	Sim (%)	31	(29,2)
	Um pouco (%)	64	(60,4)
	Não (%)	11	(10,4)
5) Ao ler um livro, revista, notícia ou website, você costuma:	Ficar no início (%)	5	(4,7)
	Parar na metade (%)	38	(35,8)
	Ir até o final (%)	63	(59,4)
6) Você possui livros em casa? Se sim, especifique o número aproximado de volumes	Sim	90	(85)
	Não	16	(15)
	Média	1 a 9	(39)
	Mínimo-Máximo	1 - 200	(3,8 – 0,9)
7) Se respondeu SIM, de quem são os livros que possui em casa?	Meus (%)	70	(66)
	Familiares (%)	18	(17)
	Emprestados na biblioteca escolar ou pública (%)	1	(0,9)
	Emprestados por amigos (%)	4	(3,8)
	Outros (%)	1	(0,9)
8) Quais tipos de livros existem em sua casa?	Aventura/Ação (%)	48	(45,3)
	Ficção científica	25	(23,6)

* Sem resposta/Não especificou

	(%)		
	Histórias românticas (%)	36	(34)
	Poesia (%)	30	(28,3)
	Policiais (%)	7	(6,6)
	Religiosos (%)	44	(41,5)
	Autoajuda (%)	18	(17)
	Quadrinhos (%)	30	(28,3)
	Técnicos (%)	4	(3,8)
	Terror/suspense (%)	18	(17)
	Drama (%)	26	(24,5)
	Biografia (%)	16	(15,1)
	Escolares/didáticos (%)	40	(37,7)
	Literatura (%)	2	(1,9)
	Fantasia (%)	2	(1,9)
	Bíblia sagrada	2	(1,9)
	Outros (%)	3	(2,8)
9) Comprou algum livro (físico ou digital) nos últimos 12 meses? Quantos?	1 a 3 livros (%)	22	(20,8)
	4 a 10 livros (%)	13	(12,3)
	11 ou mais livros (%)	3	(2,8)
	Não comprei nenhum livro (%)	68	(64,2)
Sobre seu comportamento de leitura durante a pandemia			
10) Com relação aos seus hábitos de leituras, você acha que o isolamento social pode ter influenciado você:	Ler mais durante a pandemia (%)	60	(56,6)
	Ler menos durante a pandemia (%)	14	(13,2)
	Não influenciou em nada (%)	32	(30,2)
11) O que a leitura significa para você durante esse período de isolamento social?	Um alívio do estresse provocado pelo isolamento social (%)	16	(15,1)
	Um divertimento ou prazer (%)	14	(13,2)
	Um passatempo	22	(20,8)

	(%)		
	Uma forma de conhecimento (%)	43	(40,6)
	Uma valorização pessoal (%)	3	(2,8)
	Uma obrigação escolar (%)	1	(0,9)
	Uma chatice (%)	2	(1,9)
	Nenhuma dessas/Não sabe (%)	5	(4,7)
12)O que você tem mais lido durante a pandemia? (Considere os últimos 12 meses)	Textos escolares/Livros didáticos indicados pela escola (%)	22	(20,8)
	Livros de literatura por vontade própria (%)	31	(29,2)
	Livros de literatura indicados pela escola (%)	2	(1,9)
	Livros em geral de outros tipos (%)	29	(27,4)
	Áudio-livro (%)	0	-
	Jornais e notícias em websites (%)	12	(11,3)
	Não tenho lido nada (%)	10	(9,4)
13)Está realizando alguma leitura atualmente? Se sim, qual? **	Sim (%)	53	(50)
	Não (%)	53	(50)
14)Última vez que fez sua leitura atual:	Hoje ou ontem (%)	41	(38,7)
	Na última semana (%)	28	(26,4)
	No último mês (%)	12	(11,3)
	Nos últimos 2 a 6 meses (%)	12	(11,3)
	Nos últimos 7 a	2	(1,9)

** Consultar lista de leitura dos entrevistados no Apêndice B.

	12 meses (%)		
	Não sabe/não leu (%)	11	(10,4)
15) Motivo para estar realizando a leitura atual:	Por gosto ou motivo pessoal (%)	42	(39,6)
	Por motivo religioso (%)	7	(6,6)
	Por indicação da escola ou professor (%)	1	(0,9)
	Para se distrair (%)	25	(23,6)
	Por causa de um filme/série baseado no livro (%)	11	(11,3)
	Outro motivo (%)	19	(17,9)
16) Com que frequência você tem lido nos últimos 12 meses?	Diariamente (%)	28	(26,4)
	Semanalmente (%)	38	(35,8)
	Mensalmente (%)	14	(13,2)
	Raramente (%)	16	(15,1)
	Não lê (%)	10	(9,4)
17) Considere as razões que influenciaram nos seus hábitos de leitura nos últimos 12 meses:			
Realização de atividades escolares	Não influenciou	25	
	Influenciou um pouco	47	
	Influenciou bastante	34	
Preparação para o ENEM	Não influenciou	37	
	Influenciou um pouco	36	
	Influenciou bastante	33	
Buscar informações sobre a pandemia (notícias, dados, meios de prevenção)	Não influenciou	29	
	Influenciou um pouco	46	
	Influenciou bastante	31	

Buscar distrações para os dias de pandemia	Não influenciou	9	
	Influenciou um pouco	42	
	Influenciou bastante	55	
18) Como você se sente quando está lendo?	Feliz (%)	9	(8,5)
	Relaxado (%)	30	(28,3)
	Longe dos problemas do mundo (%)	30	(28,3)
	Livre de angústias e ansiedades (%)	17	(16)
	Cansado ou com tédio (%)	7	(6,6)
	Indiferente (%)	13	(12,3)
19) Gêneros que costuma mais ler (Considere o que você leu nos últimos 12 meses):	Bíblia (%)	34	(32,1)
	Contos (%)	27	(25,5)
	Religiosos (%)	23	(21,7)
	Didáticos, ou seja, livros utilizados nas matérias da escola (%)	27	(25,5)
	Poesia (%)	20	(18,9)
	Infantil/Juvenil (%)	21	(19,8)
	Histórias em quadrinhos, gibis ou mangás (%)	34	(32,1)
	Autoajuda (%)	15	(14,2)
	Notícias (%)	28	(26,4)
	Fanfics (%)	22	(20,8)
	Outros	13	(12,2)
	Não lê (%)	5	(4,7)
20) Razões para não ter lido durante a pandemia:	Não gosto de ler (%)	5	(4,7)
	Não tenho tempo (%)	13	(12,3)
	Não tenho paciência para ler (%)	7	(6,6)
	Prefiro fazer outras	6	(5,7)

	atividades (%)		
	Me sinto muito cansado lendo (%)	0	-
	Acho o preço dos livros caro (%)	14	(13,2)
	Tenho dificuldade de concentração (%)	19	(17,9)
	Não tenho acesso à internet (%)	2	(1,9)
	Outros (%)	40	(37,7)
21) Durante a pandemia, quais atividades têm realizado com maior frequência?	Assistir televisão (%)	41	(38,7)
	Usar a internet (%)	76	(71,7)
	Escutar música (%)	60	(56,6)
	Usar o whatsapp, facebook, instagram, twitter ou tiktok (%)	57	(53,8)
	Jogar videogame ou jogos onlines (%)	31	(29,2)
	Assistir filmes ou séries (%)	59	(55,7)
	Praticar esportes (%)	23	(21,7)
	Ler jornais, revistas ou notícias (%)	14	(13,2)
	Ler livros impressos ou digitais (%)	41	(38,7)
	Estudar (%)	59	(55,7)
	Escrever (%)	30	(28,3)
	Outros (%)	3	(2,8)

APÊNDICE B – ATUAIS LEITURAS REALIZADAS PELOS ESTUDANTES

Leituras/Títulos lidos	Quantidade de alunos
O legado dos Donovan	1
Quadrinhos	1
Anne de green gables	1
Tratado da Verdadeira Devoção À Santíssima Virgem	1
Nunca desista dos seus sonhos	1
Suspense	1
Diário de um banana	1
Eros	1
Eu sou Malala	1
Ministrando à Sua Família	1
Ushuaia	1
Ressurreição de Machado de Assis	1
Toilet-bound Hanako-ku	1
Hunter x Hunter	1
Se houver amanhã	1
Religioso	1
Trono de vidro	1
O andar do bêbado	1
O diário de Luna	1
A culpa é das estrelas	1
Revista	1
Mangá	4
Vidas secas	1
O duque e eu	1
A revolução dos bichos	1
A turma da Mônica	1
Sherlock Holmes	1
O poder do agora	1
Romance	3
Leitura da escola/Didáticos	6
O olho do mundo	1
Arrependimento	1
Guerra Civil: Uma História Do Universo Marvel	1
Harry Potter	3
O pequeno príncipe	1
Ficção	2
Bíblia	5

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e fé para superar as dificuldades.

Ao professor Paulo Vinícius Ávila Nóbrega pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação no pouco tempo que lhe coube.

A Minha família, minha mãe Maria das Graças, meu pai Edval e meu irmão Herivelton, pelo amor e apoio incondicional ao longo de minha vida.

A minha amiga Ana Karolina, pelo incentivo nos momentos mais difíceis.

À Beatriz Soares, companheira inseparável pelos corredores do Campus III.

À Maria Laurenice, pelos ensinamentos transpassados no ensino médio.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.